

CONEXÕES ENTRE A ABORDAGEM CIENCIARTE E A PESQUISA BASEADA EM ARTES: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO EM BIOCÊNCIAS E SAÚDE

Adrielle Macêdo Fernandes da Silva ¹

Nathalia Sena Sassone Perrone ²

Márcio Luiz Braga Corrêa de Mello ³

RESUMO

Na busca por diferentes formas de pensar e educar, a presente investigação partiu da interface entre CienciArte e Pesquisa Baseada em Artes (PBA) como potencialidade para o ensino em biociências e saúde, com ênfase na Educação em Saúde e na Promoção da Saúde. O objetivo da pesquisa foi investigar as possibilidades das narrativas literárias como estratégia para o ensino em biociências e saúde por meio da construção, realização e avaliação de Oficinas Dialógicas de Narrativas Literárias (ODLN). O referencial teórico-metodológico foi desenvolvido por meio da articulação entre dois pilares principais: a abordagem CienciArte e a PBA, bem como a pedagogia freiriana e o ensino não-formal. O estudo foi realizado de forma virtualizada em três oficinas com 27 participantes ao todo, compostas por alunos, professores e profissionais de saúde da FIOCRUZ - Rio de Janeiro. As atividades desenvolvidas envolveram: autoconhecimento, acolhimento e empatia, desenvolvimento e sensibilização, compartilhamento de ideias, histórias/narrativas, produção de obras de narrativas literárias, entre outras. Por meio de formulários de avaliação sem identificação dos participantes, pode-se obter o *feedback* sobre as atividades, assim como, as obras criadas nas oficinas transformaram-se em resultados essenciais para a análise da ODLN. A partir das oficinas, os participantes tiveram acesso a atividades que estimulam criatividade, imaginação, autoconhecimento, bem-estar, interações sociais, entre outros aspectos. Desta forma, a investigação proporcionou contribuições para o desenvolvimento de ferramentas e estratégias de Ensino em Biociências e Saúde que favorecem a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, estimulando a imaginação, a criatividade e os processos de aprendizagem. Neste sentido, salienta-se que é fundamental o incentivo a pesquisas neste campo, ainda pouquíssimo explorado no Brasil e nos países lusófonos, ampliando os conhecimentos nas conexões entre ensino, saúde, ciência, arte e pesquisa rumo à transdisciplinaridade.

Palavras-chave: Ensino, CienciArte, Pesquisa baseada em artes, Narrativas literárias, Saúde

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz, IOC/Fiocruz, Mestre em Ciências pela PGEBS/IOC/Fiocruz, adrielle.mfernandes1@gmail.com;

² Graduanda do Curso de História da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - RJ, Aluna de Iniciação Científica- PIBIC/IOC/Fiocruz, nathalia.perrone@edu.unirio.br;

³ Doutor em Ciências pela ENSP/Fiocruz, Professor Permanente da Pós-Graduação em Ensino em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz, IOC/Fiocruz, líder do Núcleo de Estudos em Artes, Cultura e Saúde go LITEB/IOC/Fiocruz, mlbmello@gmail.com

INTRODUÇÃO

Em meio aos muitos desafios encontrados no campo do ensino em biociências e saúde, essa pesquisa propõe a conexão entre metodologias ainda pouco utilizadas em nosso país como uma forma de propor inovações, movimentos e oxigenação na área. Pretendemos com esse estudo conseguir iluminar pesquisadores, professores, entre outros profissionais de forma a demonstrar outras formas de educar, ensinar e promover saúde.

Um dos pontos principais do trabalho está na conexão entre arte e ciência, frequentemente vistos como pólos opostos (Snow, 1995), mas que compartilham entre si muitas características, assim como tem potencial de auxiliar na integração entre ciência e sociedade. Ademais, por meio dessa integração de campos, conseguimos buscar a criação de novos lugares, diferentes territórios, que inovam na criação de outras formas de pensar, estudar e ensinar (Ferreira, 2010).

Nesse sentido, este estudo enfatizou o diálogo entre a abordagem Cienciarte e a Pesquisa Baseada em Artes (PBA), explorando suas potencialidades para o ensino de biociências e saúde, especialmente para a promoção da saúde. Com base nos principais referenciais teóricos que fundamentam a pesquisa, foram empregadas oficinas dialógicas como tecnologia, enquanto as narrativas literárias foram adotadas como estratégia metodológica e prática artística central ao desenvolvimento do trabalho.

Sendo assim, a pesquisa envolveu a construção e realização de oficinas dialógicas, intituladas “Oficinas Dialógicas de Narrativas Literárias (ODNL)”, de modo a incentivar a valorização de práticas artísticas, especialmente das narrativas literárias, como meio de alcançar os participantes, buscando compreender suas visões de mundo, interpretações e histórias de vida, assim como, investigar os processos de aprendizagem envolvidos nas atividades.

Com esse enfoque, o problema central da pesquisa é promover a integração entre Cienciarte e Pesquisa Baseada em Artes (PBA) como um reforço para reflexões e ações no ensino de biociências e saúde, resultando em intervenções voltadas à promoção da saúde. Isso se deve ao fato de que esses movimentos ainda são pouco valorizados e raramente utilizados como abordagens de pesquisa e ensino na área de saúde.

Para realizar essa pesquisa, muitas reflexões foram realizadas principalmente voltadas para as formas hegemônicas de ensinar e educar. Diante de um modelo educacional que frequentemente prioriza a transmissão e tradução de conhecimento,

buscamos explorar maneiras alternativas de ensinar, focadas na "mobilização" do saber, em que as aprendizagens emergem através das interações, criando e dando significado aos conhecimentos (Van De Ven & Johnson, 2006). Isso ocorre em um fluxo de reciprocidade e assimilação de aprendizagens entre as diversas partes envolvidas, promovendo construções de conhecimento multidirecionais (Abma, *et al.*, 2017).

Nessa perspectiva, destaca-se a importância e a valorização de diferentes tipos de conhecimentos que integram esta pesquisa. Conforme ensinava Paulo Freire (1973), a mobilização do saber acontece quando as pessoas se reúnem, trazendo suas próprias experiências e saberes, aprendem mutuamente em suas rotinas e aplicam esses conhecimentos nas situações concretas que enfrentam, transformando-os em ações que impactam suas realidades (Abma *et al.*, 2017).

METODOLOGIA

Para a realização dessa pesquisa qualitativa foram utilizados além de levantamento bibliográfico, a conexão entre dois pilares metodológicos principais: a abordagem CienciArte e a Pesquisa Baseada em Artes. A primeira sendo uma abordagem flexível, dinâmica, em que se utiliza a conexão arte e ciência como forma de oxigenar o campo acadêmico. Já a PBA consiste em uma abordagem transdisciplinar em que se investiga processos de pesquisa, realçando interconexões entre epistemologia, teoria e métodos (Silva e Mello, 2023; Mello e Gomes, 2023; Leavy, 2015).

Além do mais, para a condução das oficinas dialógicas foram incorporados dois autores centrais: Maria da Glória Gohn e Paulo Freire. Esses referenciais inspiraram a pesquisa, trazendo reflexões que orientaram as oficinas para se tornarem espaços de estímulo à criatividade, ao diálogo e à participação ativa.

Cabe ressaltar também que em nossas oficinas prezamos por um dos aspectos fundamentais da comunicação dialógica e participativa vindas do pensamento freiriano e de aspectos do ensino não formal (Gohn, 2006): a participação ativa dos participantes. Consideramos que quando se tem essa participação, podemos estimular o pertencimento, fazendo com que os participantes possam ser agentes de seus próprios processos de aprendizagem.

Além do mais, diante da área do ensino/educação não formal, propomos um espaço em que os indivíduos possam participar de um processo de ensino que não é vertical, e sim horizontalizado, com todos os lados aprendendo juntos. Assim como, possa representar a associação entre teoria e prática.

Na perspectiva de Freire (1996), não se deve separar a prática da teoria, o pensamento da ação, ou a linguagem da ideologia. Educar e ensinar não se resumem à simples transferência de conhecimento dos educadores para os alunos; trata-se, na verdade, de guiar os alunos para que se apropriem do conhecimento e se comuniquem entre si, aprendendo uns com os outros, transformando e dando sentido ao que aprendem. De acordo com a pedagogia freiriana: “Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (Freire, 1987, p. 68).

Desse modo, com base nesse modo de pensar pensamos nas oficinas como sendo: dialógicas. Campos (2009) ressalta inclusive, que o diálogo representa a horizontalização entre relações, construindo uma matriz crítica e comunicativa. Por isso, cada oficina é única, caracterizada pelo dinamismo e flexibilidade que os próprios participantes moldam por meio do diálogo, favorecido pela metodologia adotada. Além disso, as respostas emocionais evocadas pelas práticas artísticas tornam o diálogo engajado e participativo.

Com isso, a oficina torna-se, assim, um espaço de escuta e acolhimento, onde é possível compartilhar histórias de vida, além de ser um ambiente de criação que permite a expressão criativa e livre. Esse contexto promove interlocuções significativas, oferecendo diversas possibilidades, momentos de autorreflexão e construção coletiva.

Nosso público-alvo foram professores, pesquisadores, profissionais de saúde e estudantes da Fundação Oswaldo Cruz-Fiocruz no Rio de Janeiro, já que por serem metodologias ainda pouco conhecidas, pensamos que esse público poderia ser interessante para interagir nessas primeiras oficinas.

Devido a pandemia COVID-19, as oficinas foram realizadas de forma virtualizada com o auxílio de tecnologias digitais. Sendo assim, utilizamos o *Whatsapp* para nos comunicarmos com os participantes e plataformas de webconferência (*Zoom* e *Google Meet*) para realizar nossas oficinas, que durarão cerca de duas horas cada.

Cada oficina foi composta por cinco atividades principais construídas por meio do conjunto de referenciais da CienciArte (Root-Bernstein & Root-Bernstein, 2001) e adaptações de atividades de escrita criativa (Assis Brasil, 1988; Passos, 2020; Falcão, 2017), foram elas: 1- narrativas por meio de figurinhas/memes; 2- Dar vida a um objeto; 3- Evocação de Memórias da Infância; 4- Evocação de palavras por meio de imagens e 5- Construção de personagem protagonista. Por meio dessas atividades, podemos coletar uma série de materiais artísticos que foram analisados, além do feedback dos

participantes por meio de formulários de avaliação anônimos, que nos permitiram receber um retorno sobre essas práticas realizadas.

Destacamos que nossa análise envolveu técnicas comumente utilizadas na Abordagem CienciArte, como a nuvem de palavras (De Souza & Rosa, 2017), assim como analisamos nossas práticas por meio de critérios de avaliação da Pesquisa Baseada em Artes (Leavy, 2015) como: estética, metodologia, utilidade e resposta do público, cada um sendo fragmentado em outros critérios específicos.

REFERENCIAL TEÓRICO

É importante ressaltar que neste artigo iremos dar ênfase nos referenciais mais voltados para o ensino e educação envolvidos no projeto. Já que consideramos que por meio das oficinas, conseguimos observar as potencialidades da conexão entre CienciArte e PBA para o campo do ensino em biociências e saúde. Para tal, nos valemos de autores que já mencionamos na metodologia e que iremos trazer para a reflexão novamente nesta seção.

Como mencionado anteriormente, essa pesquisa enquadra-se na área de concentração em ensino não formal em biociências e saúde, isto é, uma forma de ensino que valoriza os processos educacionais fora do ambiente escolar tradicional. No entanto, é importante destacar que a educação não formal ainda é um campo pouco explorado na pesquisa científica (Gohn, 2006).

Além disso, esse tipo de educação engloba processos de autoaprendizagem e aprendizagem coletiva, promovidos por meio de ações intencionais e com propósito, utilizando estratégias e abordando eixos temáticos fundamentais para reflexões sociais, como questões étnico-raciais, democracia, gênero, gerações e idade, entre outros (Gohn, 2006).

Importante destacar que o campo em ensino não formal, não prevê uma substituição ao ensino formal, mas sim uma complementação, a valorização dos processos de aprendizagem em todos os ambientes que nos cercam, enriquecendo nossa compreensão de como o conhecimento pode ser construído e mobilizado em diferentes contextos. Sob o ponto de vista de Gohn (2006), a educação não formal não deve ser compreendida como uma proposta contra ou alternativa à educação formal, escolar. E sim, como um espaço concreto de formação com a aprendizagem de saberes para a vida em coletivos.

Em meio às reflexões sobre o nosso processo de construção das oficinas, decidimos agregar as teorias de Vigotski (2009), já que por ser uma proposta de promoção da saúde, um dos objetivos principais é incentivar interações entre os participantes, favorecendo processos de ensino e aprendizagem mútuos. Assim, os participantes têm a oportunidade de compartilhar conhecimentos, perspectivas e experiências, contribuindo para a construção de seu próprio aprendizado (Vigotski, 2009; Freire, 2005).

Ao aplicar essa abordagem no campo da promoção da saúde por meio das oficinas dialógicas, a participação ativa dos envolvidos, junto com suas experiências e bagagens culturais, é considerada fundamental para que a prática seja eficaz e significativa. A comunicação dialógica proposta por Freire (1996) é um elemento central da estratégia deste estudo, sendo vista como uma força transformadora, que permite ao ser humano se reconhecer como sujeito de sua própria história. Essa forma de comunicação estabelece uma relação dialética que conduz ao autoconhecimento, à consciência crítica e aos processos de transformação (Freire, 2005).

Com base em nossos referenciais, pensamos que essa abordagem permitirá vivenciar a aprendizagem socialmente construída em espaços não formais de maneira participativa, buscando fomentar um sentimento de pertencimento nos indivíduos e grupos. Dessa forma, as oficinas dialógicas de narrativas literárias alinham-se aos princípios da educação não formal, embora possam ser implementadas em contextos formais sem comprometer sua essência (Gohn, 2014).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de nossa proposta, conseguimos oferecer três oficinas virtualizadas, que contaram com 27 participantes ao todo. Após a realização das práticas, os participantes puderam avaliar oralmente ou por meio do formulário de avaliação anônima, as principais características e desdobramentos da oficina.

Em nossa primeira oficina, conseguimos realizar uma avaliação oral logo após a sessão síncrona, coletando o feedback dos participantes sobre as atividades, a condução da oficina e as possíveis formas de avaliar a ODNL. Com base nos comentários, críticas e sugestões recebidos, foram feitas algumas modificações nas atividades e nas maneiras de apresentá-las, visando aprimorar a prática da oficina e ampliar seu dinamismo e fluidez.

Na segunda oficina, os participantes relataram no formulário de avaliação não ter passado por nenhuma dificuldade para participar da oficina e o retorno sobre as atividades foi de maneira geral, positivo. Ademais, descreveram como foi importante ter aquele momento de compartilhamento de histórias, troca de experiências e memórias, expansão da criatividade e imaginação, entre tantas outras respostas advindas dessa experiência. Essa segunda oficina, foi especial por ter sido oferecido a oficina para um público majoritariamente composto por professores do ensino básico e ensino médio, um público importante para ampliar nossas reflexões sobre questões de ensino e educação.

Na terceira oficina oferecida, tivemos um onze participantes e destes apenas cinco preencheram nosso formulário de avaliação. Não encontramos relatos de dificuldades para vivenciar a experiência virtualizada. Sobre os feedbacks dos impactos das práticas, coletamos que a maioria se sentiu bem com as atividades e não relatou desconforto. Um dos relatos inclusive salientou: “eu gostei do método. Achei bem leve, acolhedor e sensível”.

Todavia, em um dos relatos, consta que uma das etapas trouxe desconforto por conta de uma série de questões observadas pelo participante, como falta de privacidade no ambiente em que estava assistindo a aula, tendo a constante movimentação de pessoas, o que ocasionou estresse, interferindo na concentração, relaxamento e desenvolvimento das atividades. Retornos assim são fundamentais para que continuemos refletindo sobre as atividades de forma a sempre buscar a melhor forma de realizar a oficina.

Além desses resultados, trazemos para esse artigo também, um dos exemplos de tratamento e interpretação dos dados obtidos durante as oficinas. Na quarta atividade realizada nas oficinas, intitulada “evocação de palavras por meio de imagens”, apresentamos aos participantes um acervo de vinte imagens ao qual eles associavam a uma palavra como demonstrado na imagem a seguir:



Figura 1: Registro das palavras geradas por um participante na 3ª ODNL e ao lado direito estão representadas as 20 imagens utilizadas na atividade. **Fonte:** registro pelos participantes e acervo de imagens retiradas da internet

A partir das palavras coletadas dos participantes em cada oficina, construiu-se por meio do Software “*Mentimeter*”, nuvens de palavras para representar os resultados obtidos nesta atividade. Nesta pesquisa, as nuvens de palavras desempenharam um papel ilustrativo, gerando discussões sobre os desdobramentos dessa prática com os participantes das três oficinas. É importante destacar que essa estratégia também pode ser vista como uma alternativa para a análise de textos e para a divulgação dos resultados de pesquisas de abordagem qualitativa (Vasconcelos-Silva & Araújo-Jorge, 2019).

A utilização das nuvens de palavras permitiu, por meio do destaque centralizado e do tamanho da fonte, representar a frequência com que certas palavras apareciam no vocabulário dos participantes da oficina. O tamanho gráfico das palavras possibilita avaliar sua relevância em relação às imagens apresentadas ao público.

A leitura e interpretação das nuvens geradas requerem uma percepção superficial da disposição, tamanhos, direções e outros aspectos das palavras. Após o compartilhamento, os participantes tiveram momentos para relatar suas observações, discutir as imagens que mais chamaram sua atenção e aprofundar oralmente o que essas imagens evocaram para eles. Dessa forma, foi possível atribuir significados mais profundos às palavras geradas do que apenas os resultados das nuvens, estabelecendo diálogos. Esses diálogos, conforme Campos (2009), são fundamentais e potencializam as interações e a promoção da saúde.

Para além dos formulários de avaliação em que coletamos as percepções dos participantes e de técnicas como a nuvem de palavras, avaliamos a oficina também de acordo com critérios de avaliação preconizados por Leavy (2015) em seu livro *Method Meets Art*. Dos vários critérios utilizados, destacamos alguns neste artigo que conseguem dar um panorama geral de como essa análise ocorreu.

Sendo assim, um dos critérios refere-se à tradução dos resultados, a PBA preconiza que trabalhem com nossos dados de forma reflexiva e criativa. Com isso, é possível pensar em novas formas de fazer e comunicar ciência. Sem dúvidas, foi um processo muito interessante tanto como pesquisador quanto como artista.

Dessa forma, por exemplo, por meio dos resultados da atividade de evocação de memórias da infância, que consistiu no resgate das seguintes lembranças: brincadeira preferida, comida que mais lembra a infância, personagem preferido da infância, 4- algo da personalidade que traz consigo até os dias atuais e histórias memoráveis da infância.,

A partir de respostas a esses tópicos foi possível construir um poema e representar dados de pesquisa de uma forma artística, a seguir um trecho feito a partir das respostas dos participantes: *“Como é bom lembrar, tangerina e geleia de mocotó/subir no pé de amora, nadar e cantar com a vovó, sorrisos e brincadeiras/ acreditar nas pessoas, brincar fazendo histórias, da escola e do mercadinho/ transformar-me em tudo que eu quisesse ser”*.

Dentre as cinco atividades realizadas, o que destacamos é que as nossas estratégias certamente nos levaram a produzir resultados complexos e cheios de significados. Ressalta-se que essa multiplicidade de significados é também um dos critérios que envolvem a ABR, como pode ser descrito abaixo:

Uma das forças únicas das práticas de ABR é que elas permitem o surgimento de múltiplos significados (em oposição a reivindicações

autoritativas que se possam encontrar em pesquisas quantitativas) (...) ao produzir uma multiplicidade de significados, a ABR tem o potencial de promover engajamento profundo, pensamento crítico e reflexão, o que contribui para o impacto final e, portanto, utilidade do trabalho (LEAVY, 2015, p. 195).

Pesquisar com esse tipo de material é desafiador e demanda equilíbrio e foco para resgatar e compreender os principais indícios que levariam a respostas associadas à pergunta inicial do estudo que era relativa à contribuição das oficinas para o ensino em biociências e saúde, especialmente para a promoção da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, podemos destacar o quanto as narrativas literárias revelaram-se uma maneira envolvente de refletir, criar e incentivar a promoção da saúde. Elas se tornaram parte essencial da identidade dos participantes, permitindo que fossem integrados às práticas, despertando emoções, reavivando memórias, estimulando a criatividade e a imaginação, e promovendo a criação e o compartilhamento de histórias.

Com as práticas que realizamos em nossas oficinas, foi proposto um conjunto de ações que permitiu explorar diversas áreas do conhecimento e aspectos da vida humana. Dessa forma, ao incorporar perspectivas tanto individuais quanto coletivas que estão relacionadas à busca por bem-estar e qualidade de vida, criaram-se redes de aprendizagem e conexões significativas e interessantes.

Considerando todas as experiências teóricas e práticas, acredita-se que esta pesquisa tem o potencial de iluminar, ensinar e transformar. As oficinas dialógicas de narrativas literárias podem ser empregadas como estratégias de ensino e promoção da saúde, além de favorecer o crescimento intelectual e emocional de profissionais de saúde, professores, artistas, pesquisadores e outros.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Capes pelo suporte financeiro e ao Laboratório de Inovações em Terapias, Ensino e Bioprodutos (LITEB/IOC) e à Fundação Oswaldo Cruz por todo o suporte oferecido para participar do X CONEDU.

REFERÊNCIAS

- ABMA, T. A.; COOK, T.; RAMGARD, M.; KLEBA, E.; HARRIS, J.; & WALLERSTEIN, N. Social impact of participatory health research: collaborative non-linear processes of knowledge mobilization. *Educational action research*, v. 25, n. 4, p. 489-505, 2017.
- ARAÚJO-JORGE, T. C. (org.). *Ciência e Arte: caminhos para a inovação e criatividade*. In: *Ciência e Arte: Encontros e Sintonias*. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004.
- ARAÚJO-JORGE, T. et al. *Ciênciarte no instituto Oswaldo Cruz: 30 anos de experiência na construção de um conceito interdisciplinar*. *Ciência e Cultura*, v. 70, n. 2, São Paulo, abr./jun 2018.
- ASSIS BRASIL, L. A. *Oficina de criação literária: o experimentalismo do texto*. *Letras de Hoje*, Porto Alegre, n. 23, p. 141-148, 1988.
- CAMPOS, M.V. *Alegria Para a Saúde: A arte da palhaçaria como proposta de tecnologia social para o Sistema Único de Saúde*. Tese de doutorado Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro: 2009.
- DE SOUZA PRAIS, J, L. & ROSA, V., Flor. *Nuvem de palavras e mapa conceitual: estratégias e recursos tecnológicos na prática pedagógica*. *Nuances: estudos sobre Educação*, v. 28, n. 1, p. 201-219, 2017.
- FALCÃO, M. *100 exercícios de escrita criativa – volume 1 iniciantes*. Ebook Kindle, 2017.
- FERREIRA, F, R. *Ciência e arte: investigações sobre identidades, diferenças e diálogos*. *Revista Educação e Pesquisa*, v. 36, n. 1, p. 261-280, 2010.
- FREIRE, P. *Extension or Communication*. In *Education for Critical Consciousness*, New York: The Seabury Press, 1973 .
- _____. *Pedagogia do Oprimido*. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
- _____. *Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa*. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro, Ed. Paz e Terra, 2005.
- GOHN, M, G. *Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos*. Fac. Educação/Unicamp. *Investigar em Educação – II Série*, Número 1, 2014.
- _____. *Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas nas escolas*. Rio de Janeiro: *Revista Ensaio-Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, v. 14, n. 50, p. 11-25, 2006

- LEAVY, P. *Method Meets Art, Second Edition: Arts-Based Research Practice*. Guilford Press, 2015.
- McNIFF, S. *Art-Based Research*. London: Jessica Kingsley Publisher, 1988.
- MELLO, M.; GOMES, R. PESQUISA BASEADA EM ARTES: uma aliada da CienciArte rumo à Transdisciplinaridade na Pós-Graduação em Biociências e Saúde do Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz. In: Tania Araujo-Jorge; Valéria Trajano; Marcio Mello (Orgs.). **Ciência e Arte no Ensino em Biociências e Saúde**. Cap. 8-107 a 135– Curitiba: CRV, 2023. 286p. Disponível em: <https://www.editoracrv.com.br/produtos/detalhes/37944-ciencia-earte-no-ensino-em-biociencias-e-saude>.
- OLIVEIRA, C; MOURA, S, P. TIC's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. 2015. Disponível em: < <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>>. Acesso em: 07 de Setembro de 2020.
- PASSOS, V. Ebook 100 exercícios de escrita criativa para você desbloquear e começar a escrever. Projeto Pintura das Palavras, 2020.
- ROOT-BERNSTEIN, R., ROOT-BERNSTEIN, M. *Centelhas de Gênios: Como pensam as pessoas mais criativas do mundo*. São Paulo: Nobel, 2001.
- SILVA, A, N, F.; MELLO, M, L, B, C. Ensino em Biociências e Saúde por meio da CienciArte e Pesquisa Baseada em Artes: uma proposta de oficina dialógica de narrativas literárias. *Revista Ponto de Vista*, [S. l.], v. 12, n. 3, p. 01–17, 2023. DOI: 10.47328/rpv.v12i3.15710. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/15710>. Acesso em: 18 out. 2024.
- SNOW, C. P. *As duas culturas e uma segunda leitura: uma versão ampliada das duas culturas e a revolução científica*. São Paulo: EDUSP, 1995.
- VAN DE VEN, A. H.; JOHNSON, P. E. Knowledge for theory and practice. *Academy of management review*, v. 31, n. 4, p. 802-821, 2006.
- VASCONCELLOS-SILVA, P. & ARAÚJO-JORGE, T. Análise de conteúdo por meio de nuvem de palavras de postagens em comunidades virtuais: novas perspectivas e resultados preliminares. *CIAIQ2019*, v. 2, p. 41-48, 2019.
- VIGOTSKI, L. S. *Imaginação e criação na infância*. Tradução: Prestes, Z. R. São Paulo: Ática, 2009.